

**CONSERVAÇÃO DE  
ESPÉCIMES UTILIZANDO  
TÉCNICAS DE TAXIDERMIA  
A FIM DE PROMOVER A  
EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**Preservation of specimens using taxidermy techniques  
to promote environmental education**

**Andressa Radtke Baungratz**

Programa de Pós-graduação em Zootecnia (PPGZO) /  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, câmpus Dois  
Vizinhos. Rua Julio Nicolodi, 267, bairro Margarida  
Galvan, Dois Vizinhos-PR. CEP: 85660-000.  
(46) 9-9937 7271  
arb\_baungratz@yahoo.com.br

**Fabiana Rankrape**

Coordenação do Curso de Zootecnia (COZOO) /  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, câmpus Dois  
Vizinhos. Rua Aimorés, 1541, apto. 25, centro, Capanema-  
PR. CEP: 85760-000. (46) 9-9933 3363  
fabianarankrape@gmail.com

**Jucelaine Haas**

Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências  
Biológicas / Universidade Tecnológica Federal do Paraná,  
câmpus Dois Vizinhos. Estrada para Boa Esperança, Km  
04, Dois Vizinhos-PR. CEP: 85660-000. (46) 3536-8434  
jucelainehaas@gmail.com

## Resumo

A taxidermia visa promover a conservação de diferentes espécimes mortos, em processo de extinção ou não, mantendo as características naturais do animal quando finalizado. Assim, requer do taxidermista conhecimento sobre vários assuntos (biologia, arte, legislação e anatomia), possibilitando que o produto final, feito a partir de animais que tiveram morte natural ou por atropelamento, promova a conscientização ambiental. O trabalho foi desenvolvido na UTFPR, câmpus Dois Vizinhos, pertencente ao bioma da Mata Atlântica, onde vários animais selvagens são encontrados mortos. Assim, o objetivo foi preparar espécimes taxidermizados, que antes não teriam o devido aproveitamento científico, como material didático para disciplinas universitárias, como Zoologia de Vertebrados, bem como exibir os espécimes em perigo de extinção para o público em geral. Os animais taxidermizados foram: *Cerdocyon thous*, *Odontophorus capueira*, *Ramphastus dicolorus*, *Lepus europaeus*, *Coturnix coturnix coturnix* e *Nasua nasua*. Ao preparar esses espécimes taxidermizados, foi possível acrescentar novas possibilidades de aprendizado em aulas de Zoologia na UTFPR-DV, bem como proporcionar ao público a oportunidade de conhecer diferentes exemplares de espécies selvagens. Além disso, estimular alunos e visitantes a importância e necessidade de conservação do meio-ambiente por meio de atividades cotidianas.

## Palavras-chave

Zoologia<sup>1</sup>; fauna<sup>2</sup>; perpetuação de espécies<sup>3</sup>.

## Abstract

Taxidermy aims to promote the preservation of different dead specimens, in process to be extinct or not keeping the natural characteristics from the animal when finalized. Thus, it requires from the taxidermist knowledge about various subjects (biology, art, legislation and anatomy), enabling the final product, made from animals which died naturally or run over, promotes environmental awareness. This work was developed at UTFPR, câmpus Dois Vizinhos, which is part of the Atlantic Rainforest, where several wild animals are found dead. Thus, the objective was to prepare taxidermied specimens that previously would not have the proper scientific use, as teaching material for university subjects such as Vertebrate Zoology, as well exhibit the specimens in danger to be extinct for the general public. The taxidermied animals were: *Cerdocyon thous*, *Odontophorus capueira*, *Ramphastus dicolorus*, *Lepus europaeus*, *Coturnix coturnix coturnix* and *Nasua nasua*. By preparing these taxidermied specimens, it was possible to add new possibilities to learn in Zoology classes at UTFPR-DV, as well as provide to the public with the opportunity to view different specimens of wild species. In addition, to stimulate students and visitors the importance and need of conservation of the environment through daily activities.

## Key words

Zoology<sup>1</sup>; fauna<sup>2</sup>; species<sup>3</sup>.

## INTRODUÇÃO

A palavra taxidermia pode ser definida como *taxi* – disposição; *derma* – pele, tem origem do grego e seu significado é “dar forma à pele”. Realizada pelos povos egípcios, por volta de 2500 a.C. com o objetivo de preservar diferentes espécimes adorados, atualmente é reconhecida como uma excelente ferramenta para o ensino e conscientização ambiental (FABICHAK, 1969; TROPHY TAXIDERMIA, 2008; ROCHA, 2009b).

O propósito de todo o trabalho realizado pelo taxidermista visa manter as características físicas do animal, de forma muito próxima da realidade, a partir do conhecimento de áreas como biologia, artes e legislação (ROCHA; SAMPAIO, 2010). A taxidermia é considerada como importante instrumento no estudo de diferentes disciplinas, entre elas, sistemática, biogeografia, ecologia, evolução, anatomia, fisiologia, e biologia da conservação (PIACENTINI et al., 2010). Esses fatores, fazem da técnica um grande aporte à pesquisa científica e sua utilização na educação (AURICCHIO; SALOMÃO, 2002). Devido ao fato de ser uma atividade multidisciplinar, abrange diferentes áreas do conhecimento, tais como anatomia, ecologia, fisiologia e histologia, que trabalham em conjunto umas com as outras (ROCHA, 2009a).

Busca-se ao final do trabalho uma peça taxidermizada mais fiel possível à realidade, a fim de ser utilizada como instrumento didático (ANDRADE; VICTÓRIO, 2015). Além desse objetivo, as coleções em que estes espécimes serão alojados podem ser de cunho zoológico, científico, ou ainda de exibição (ROCHA, 2009a). Por meio desta técnica, é possível a aproximação das pessoas com os aspectos ambientais, os quais dificilmente poderiam ser observados na natureza (POZENATO, 2016), permitindo a visualização e identificação das suas características físicas e morfológicas, antes vistas apenas por grupos restritos de pessoas (ROCHA; SAMPAIO, 2010).

Com auxílio da taxidermia, é possível o resgate de espécimes provenientes de atropelamentos ou qualquer outro tipo de acidente natural, reconstituindo suas características e parcial habitat, possibilitando a observação e estudo dos mesmos (MONTEIRO, 1993). A utilização dos modelos didáticos possibilita também o desenvolvimento de reflexões acerca da conservação da fauna silvestre (HAAS et al., 2013).

A UTFPR câmpus Dois Vizinhos (UTFPR-DV) está inserida no bioma da Mata Atlântica, um dos mais diversificados e classificado como a quinta área mais rica em espécies endêmicas do Brasil, no entanto a mais ameaçada (CARVALHAL, RODRIGUES E

BERCHES, s.a.). A universidade está localizada a cerca de quatro km do perímetro urbano e conta com uma área de 191 ha, a grande maioria correspondendo à mata nativa. Dessa forma, animais silvestres mortos são encontrados com muita frequência na rodovia que liga a universidade à cidade e na tentativa de proporcionar um destino adequado à estes, optou-se pela utilização dos mesmos para procedimentos de taxidermização (HAAS et al., 2013).

Caso não utilizados em trabalhos de cunho científico como este, os animais mortos seriam descartados ao meio ambiente, sem qualquer preocupação com ações de conservação ambiental. Conforme Berlink e Lima (2007), a realização de processos educativos que englobem preservação, em especial da biodiversidade, devem possibilitar a sensibilização e o sentimento de educação e responsabilidade ambiental por todos.

Assim, o objetivo deste trabalho foi taxidermizar animais selvagens mortos, que seriam então eliminados no meio ambiente sem qualquer aproveitamento, e fornecê-los como material didático visando auxiliar em aulas práticas de disciplinas de cursos de graduação como Zoologia de Vertebrados, além de proporcionar à diferentes públicos a visualização de espécimes em processo de extinção. Assim, a necessidade de conservação do meio-ambiente é reforçada e pode ser realizada por meio de atividades simples e cotidianas.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Além da conservação do animal, a taxidermia possibilita a preservação de suas características e a reinterpretação do habitat em que o mesmo vivia. As peças estimulam o sensorial dos alunos e de quem lhes visualiza, tornando o ensino mais facilitado (MADI FILHO, 2013). A preservação da biodiversidade permite que ocorra um equilíbrio ecológico, mantendo assim condições de sobrevivência e adaptação em qualquer um dos ecossistemas do planeta. Dessa forma, faz-se necessário a adoção de métodos que visem a proteção ambiental, a exemplo dos zoológicos e demais (LIMA, 2007).

A taxidermia é utilizada como instrumento a fim de promover a conscientização ambiental desde os séculos passados, possibilitando coleções duradouras que além deste permitiam com que cientistas pudessem estudar artefatos imóveis durante o tempo que fosse necessário (MADI FILHO, 2013).

De acordo com Taffarel (2012), a melhor forma de se conhecer tanto animais quanto plantas, é por meio de sua observação diretamente na natureza, assim, o ensino em ambiente

escolar com a utilização de espécimes taxidermizados possibilita que se conheça os mesmos na íntegra bem como sua realidade. No momento em que os espécimes são vistos e tocados pelos alunos e visitantes, remete-se a uma tomada de diferentes experiências, sendo possível verificar uma grande relação entre ciência e tecnologia, bem como realizar ligações com o cotidiano (CHAGAS, 1993).

A preservação dos aspectos de biodiversidade juntamente com o conteúdo genético e a disponibilidade de um local para prática da educação não formal são alguns dos benefícios de um museu contendo animais taxidermizados (LIMA; BARBOSA, 2016). Dessa forma, a divulgação e exposição da ciência podem auxiliar na construção de debates e tomada de decisões no que diz respeito à preservação ambiental.

Pezente et al. (2011) utilizou um espécime de pinguim-de-Magalhães (*Spheniscus magellanicus*) para taxidermização. O autor mostra a possibilidade da utilização de materiais diferenciados na confecção de espécimes, a exemplo da estopa visando o preenchimento da carcaça do animal.

Conforme Piacentini et al. (2010) maiores dificuldades são encontradas quando se realiza a taxidermia de aves, devido a fragilidade da pele e queda de grande parte das penas das mesmas. O mesmo classifica o estudo como de grande importância para a conservação de animais mortos e estudo da fauna existente.

O processo de taxidermização de animais pode ser feito de diferentes formas, sendo uma delas com a utilização de resina de poliuretano. Esta, se mostra viável devido à sua facilidade de utilização, substituindo o uso de algodão hidrófilo para enchimento dos animais, permitindo a otimização do molde no interior da pele do animal (PRZYBYSZ; DA CUNHA, 2011). O algodão surge como material alternativo, de menor custo quando comparado à resina e de fácil manipulação. Além disso, por ser mais maleável, o algodão permite maior manipulação do material, moldando o exemplar a fim de alcançar características muito parecidas com as originais. Sua durabilidade, quando comparada a resina, também é maior, podendo conservar o exemplar por tempo indeterminado.

Os animais taxidermizados durante a realização do projeto são incluídos na categoria LC – do inglês, *least concern*, classificados como espécie pouco preocupante, de acordo com uma lista divulgada pela União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN). Essa classificação é adotada para animais representantes de espécies amplamente distribuídas pelo território nacional, neste caso, no bioma da Mata Atlântica. Apesar de sua ampla distribuição, nem todos têm a possibilidade de visualizar alguns destes

exemplares no meio ambiente, em seu habitat natural, uma vez que o crescimento dos centros urbanos e aumento da população induz os animais a movimentos migratórios.

## **PROCEDIMENTOS**

A técnica de taxidermização dos animais e exposição dos mesmos foram conduzidas no Laboratório de Zoologia e Entomologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, câmpus Dois Vizinhos. O período de coleta e preparação dos espécimes teve início em janeiro de 2013, contando com animais advindos de atropelamento e recebidos do Zoológico Municipal de Cascavel. Para estas atividades, tivemos autorização do IBAMA, conforme legislação vigente (Lei Complementar nº 140, de 8 de dezembro de 2011 (BRASIL, 2011a), baseada na Portaria nº 12/2011, de 5 agosto de 2011) (BRASIL, 2011b).

A técnica consistiu no recebimento dos cadáveres e seu armazenamento em freezer horizontal (-11°C). Para o início da taxidermização, as peças foram retiradas do resfriador e mantidas em temperatura ambiente por volta de 12 horas, objetivando o descongelamento total da peça, facilitando seu manuseio e diminuindo os riscos de perdas ocasionadas por cortes indesejados ou sujidades devido à presença de sangue coagulado e demais líquidos.

Assim que descongeladas as peças, o procedimento adotado foi a realização de medições do animal bem como verificação de sua massa corporal. Medidas como comprimento e circunferência abdominal foram realizadas. Além disso, verificou-se o sexo do mesmo, macho ou fêmea. Estas avaliações foram feitas com o objetivo de obter-se um controle mais abrangente acerca do acervo de animais presentes.

Após todas as medições realizadas, a pele do animal foi então retirada. Com muito cuidado, evitando possíveis cortes ou perfurações indesejadas, utilizando bisturi e pinças de dissecação. No momento de retirar as partes moles e ossos, foram mantidos os ossos dos membros inferiores e posteriores, bem como o crânio - necessários para sustentação da peça no momento do processo de taxidermização. Realizou-se uma limpeza dos mesmos, procurando manter uma quantidade mínima de carne, evitando assim processos de decomposição.

No momento da retirada das partes moles presentes no crânio, retiraram-se olhos e língua, e aplicaram-se produtos químicos que visam o curtimento da pele e manutenção da peça, como sulfato de alumínio ( $Al_2(SO_4)_3 \cdot (14-18)H_2O$ ) e tetraborato de sódio – bórax

( $\text{Na}_2\text{B}_4\text{O}_7 \cdot 10\text{H}_2\text{O}$ ). Estes, foram aplicados também na pele, que após coberta totalmente com os reagentes, pode ter o processo de enchimento iniciado.

O preenchimento da peça foi realizado com algodão hidrófilo. Com a finalidade de diminuir possíveis odores indesejáveis, adicionou-se pequenas quantidades de naftalina, nome comercial dado ao naftaleno ( $\text{C}_{10}\text{H}_8$ ) e cânfora (*Cinnamomum camphora*) ( $\text{C}_{10}\text{H}_{16}\text{O}$ ). Quando finalizada a peça, a pele do animal foi costurada com auxílio de linha glacê e agulha de sutura.

Após a peça pronta, adicionou-se formol (formaldeído) a uma concentração de 10%, aplicado com auxílio de uma seringa descartável, em todas as partes moles, em maiores quantidades especialmente nos membros e crânio. Logo após a injeção de formol na peça, posicionou-se a mesma conforme o desejado, a fim de manter o aspecto natural (Figura 1).

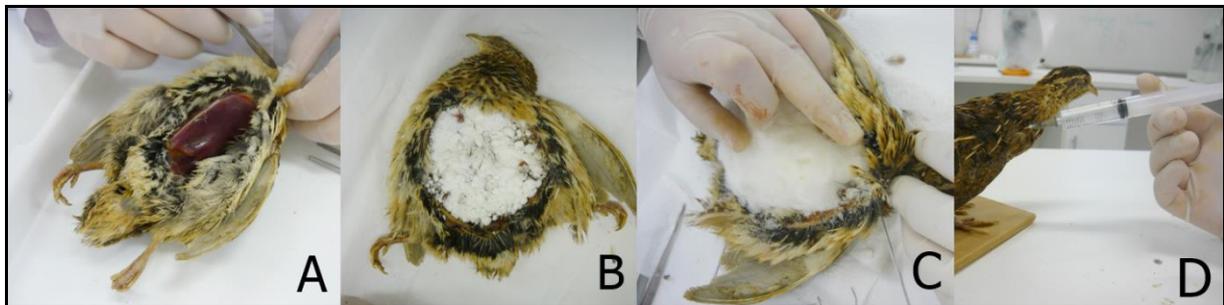


Figura 1. Procedimentos realizados para taxidermização de um exemplar de codorna europeia (*Coturnix coturnix*), sendo A - abertura ventral para retirada de partes moles; B - adição de produtos químicos, sulfato de alumínio e bórax, a fim de conservar a peça; C - inclusão de algodão hidrófilo e sutura da pele; D - aplicação do formol após a peça finalizada.

Assim que finalizadas, as peças foram disponibilizadas para utilização em aulas práticas e visitação do público em geral (Figura 2). Os espécimes encontrados mortos e produzidos foram: cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), uru (*Odontophorus capueira*), tucano-de-bico-verde (*Ramphastus dicolorus*), lebre comum (*Lepus europaeus*), codorna europeia (*Coturnix coturnix*) e quati (*Nasua nasua*).

Dentre os exemplares produzidos, quatro foram advindos de atropelamentos na Região Sudoeste do Paraná, localização da UTFPR-DV, evidenciando assim a necessidade de um maior controle acerca de atropelamentos e diferentes acidentes que venham a ocasionar a diminuição da fauna silvestre, elevando os riscos de extinção. Os demais, uru (*Odontophorus capueira*) e tucano-de-bico-verde (*Ramphastus dicolorus*) foram doações do Zoológico Municipal de Cascavel, que tem por finalidade acolher e proteger animais silvestres do Brasil em cativeiro.

Devido ao fato dos espécimes taxidermizados serem de grupos diferentes, observou-se que a realização da técnica em peles de mamíferos - os quais apresentam um tegumento mais firme e grosso - apresentaram uma abertura e posterior sutura mais facilitada quando comparado à pele de aves, que apresentam pele mais fina e com presença dos cálamos, local onde a pena fica inserida na pele do animal.



Figura 2. Exemplos taxidermizados, sendo A - quati (*Nasua nasua*), advindo de atropelamento na região (Dois Vizinhos-PR) e B - tucano-de-bico-verde (*Ramphastus dicolorus*) recebido pelo Zoológico Municipal de Cascavel.

Nunes et al., 2006, visando projetos de extensão universitária, concluiu que a utilização de animais taxidermizados vem se mostrando como excelente recurso didático, capaz de instigar a atenção do público geral. Seus objetivos são facilmente compreendidos por todos os visitantes dos museus, de forma simples e clara, por meio de reflexões à cerca de questões ambientais.

Argumentos semelhantes são trazidos por Taffarel et al., 2012, que propondo a criação de um museu escolar, concluiu que processos de taxidermização de diferentes animais possibilitaram a criação de recursos didáticos à cerca do ensino de educação ambiental, oportunizando assim que educadores difundam conhecimentos e sugiram comportamentos que promovam a conservação ambiental por meio da comunidade em geral.

Carriço et al., 2014, trabalhando com a taxidermização de exemplares de cobras advindos de atropelamentos da região do pampa gaúcho, concluiu que a atividade de taxidermização bem como os exemplares finalizados, servem como complementos relevantes utilizados em aulas de Zoologia, além de que, possibilitam a organização de pequenos acervos

que reforçam a importância de atividades diferenciadas durante o processo de formação de discentes.

A partir da taxidermização de diferentes espécimes foi possível acrescentar conhecimento às aulas de Zoologia de vertebrados de diferentes cursos oferecidos na UTFPR-DV, bem como proporcionar a visualização de diferentes animais pelo público em geral, desde alunos de escolas de ensino fundamental bem como demais visitantes do câmpus, incitando uma maior preocupação com a conservação do meio ambiente. Além disso, o trabalho contribuiu para um bom desempenho dos acadêmicos em geral, aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e desenvolvimento de trabalho em equipe.

## **Agradecimentos**

Ao Zoológico Municipal de Cascavel pelo fornecimento dos animais possibilitando assim a realização da técnica em diferentes espécies, muitas delas ameaçadas de extinção.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, L. P.; VICTÓRIO, C. F. Proposta de Criação de uma Coleção de Vertebrados Taxidermizados como Modelo para Atividades de Ensino. **UNOPAR Científica: Ciências e Humanas e Educação**, v. 16, n. 5, p. 479-482, 2015.

AURICCHIO, P.; SALOMÃO, M. G. **Técnicas de coleta e preparação de vertebrados: para fins científicos e didáticos**. São Paulo: Instituto Pau Brasil de História Natural. 2002. 349p.

BERLINCK, C. N.; LIMA, L. H. A. Identificação de rastros de animais, educação ambiental e valorização da fauna local no entorno do Parque Estadual de Terra Ronca (GO). **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.**, v. 18, p. 174-189, 2007.

BRASIL. Lei complementar nº 140, de 8 de dezembro de 2011. **Lex**: parágrafo único do art. 23 da Constituição Federal. Brasília, DF, 08 dez. 2011 (a). Suplemento.

BRASIL. Portaria no 12/2011, de 5 agosto de 2011. Estabelece a Autorização para captura, coleta e transporte de material biológico (Abio). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 07 dez. 2011 (b).

CARRIÇO, M. R. S. et al. A prática da taxidermia como estratégia de ensino na área de Zoologia. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**. v. 6, n. 1, 2014.

CARVALHAL, F.; RODRIGUES, S. S.; BERCHEZ, F. A. S. **Textos Educativos – Conheça os Ecossistemas Costeiros**, Mata Atlântica, Fauna. s.a. Disponível em: <[http://www.ib.usp.br/ecosteiros/textos\\_educ/mata/fauna/fauna.htm](http://www.ib.usp.br/ecosteiros/textos_educ/mata/fauna/fauna.htm)>. Acesso em: 18 ago. 2017.

CHAGAS, I. Aprendizagem não formal/formal das ciências: Relações entre museus de ciência e escolas. **Revista de Educação**, v. 3 n. 1, p. 51-59, 1993.

FABICHAK, I. **ABC da taxidermia (arte de empalhar animais)**. São Paulo: Cupolo. 1969. 51 p.

HAAS, J. et al. Osteotécnica de animais silvestres como ferramenta de ensino de Zoologia. In: XXXI SEURS - SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL, 2013. Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/116493>>. Acesso em: 04 set. 2017.

LIMA, G. G. B. A conservação da fauna e da flora silvestres no Brasil: a questão do tráfico ilegal de plantas e animais silvestres e o desenvolvimento sustentável. **Revista Jurídica Presidência**, v. 9, n. 86, p. 134-150, 2007.

LIMA, J. F. S.; BARBOSA, M. V. M. Atuações educativas do Museu de Zoologia “José Hidasí” da Unitins para com as instituições de Ensino e Comunidades Tocantinenses. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 3, n. 1, p. 58-65, 2016.

MADI FILHO, J. M. I. **Animais taxidermizados como materiais de ensino em fins do século XIX e começo do século XX**. 2013. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação: política, história e sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

MONTEIRO, A. R. **Taxidermia em mamíferos**. Viçosa: Imprensa Universitária da Universidade Federal de Viçosa, 1993.

NUNES, G. A. et al. Extensão universitária e meio ambiente: a taxidermia educativa como uma ferramenta unificadora. **Interagir: pensando a extensão**, n. 9, p. 165-172, 2006

PEZENATE, M. T. et al. A utilização de carcaças de pinguins-de-magalhães para promoção da Educação ambiental. In: 1º SEMINÁRIO DE PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO DO IF-SC, 21, 2011. Criciúma. **Revista Técnico Científica do IF-SC**, v. 1, p. 218, 2011. Suplemento 1.

PIACENTINI, V. Q.; SILVEIRA, L. F.; STRAUBE, F. C. A coleta de aves e sua preparação em coleções científicas. In: MATTER, S. et al. Ornitologia e conservação: ciência aplicada, técnicas de levantamento e pesquisa de campo. São Paulo: Technical Books, 2010. p. 01-18.

POZENATO, A. et al. A importância da visita monitorada no Museu de Ciências Naturais da Universidade de Caxias do Sul. **Scientia cum Industria**, v. 4, n. 4, p. 244-247, 2016.

PRZYBYSZ, C. H.; DA CUNHA, W. L. Técnica de modelagem em resina de poliuretano na taxidermia de vertebrados. **Iniciação Científica CESUMAR**, v. 13, n. 1, p. 81-88, 2011.

ROCHA, E. V. O ensino da educação ambiental com o auxílio de animais taxidermizados. **Revista da Católica**, v. 1, n. 1, p. 201-211, 2009a.

\_\_\_\_\_. Taxidermia ou empalhamento. **Gazeta do Triângulo**. 2009 b. Disponível em: <[http://www.gazetadotriangulo.com.br/gazeta/index.php?option=com\\_content&task=view&id=7106&Itemid=35](http://www.gazetadotriangulo.com.br/gazeta/index.php?option=com_content&task=view&id=7106&Itemid=35)>. Acesso em: 04 set. 2017.

ROCHA, E. V.; SAMPAIO, A. A. M. Primeiro ensaio sobre o uso da taxidermia em educação ambiental: para pessoas cegas e de baixa visão. In: XVI ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 2010, Porto Alegre. **Anais...** São Paulo: AGB, 2010. v. 1. p. 1-10. Disponível em: < <http://docplayer.com.br/18255953-Primeiro-ensaio-sobre-o-uso-da-taxidermia-em-educacao-ambiental-para-pessoas-cegas-e-de-baixa-visao.html>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

TAFFAREL, C. D. Museus escolares: a utilização de técnicas de taxidermia como auxílio no ensino da Educação ambiental. **Revista Monografias ambientais**, v. 10, n. 10, p. 2128 – 2133, 2012.

TROPHY TAXIDERMIA (Ed.). Taxidermia.com: O melhor site sobre taxidermia do Brasil, s. a. Disponível em: <<http://www.taxidermia.com.br>>. Acesso em: 01 mar. 2017.